



VOLEIBOL SENTADO E EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ

Felipe Menezes Fagundes¹-UFSM

Raquel Valente de Oliveira²-UFSM

Bruno Minuzzi Lanes³-UFSM

GE: Pesquisa e Educação Básica.

Resumo

O presente relato de experiência tem por objetivo discutir as possibilidades pedagógicas do Voleibol Sentado nas aulas de Educação Física escolar a partir da Praxiologia Motriz. Essa proposta foi fruto de uma ação pedagógica realizada em uma turma do segundo ano do Ensino Médio. O interesse em tematizar o Voleibol Sentado surgiu despreziosamente, visto a necessidade de adequar o espaço disponível para as aulas de Educação Física. No entanto, esse conteúdo transformou-se de uma solução temporária em uma possibilidade pedagógica fascinante, considerando suas características e particularidades. Assim, as aulas de Voleibol Sentado foram ministradas sob os conceitos da Praxiologia Motriz, uma área de conhecimento que vislumbra, dentre outros aspectos, desvelar as interações que se estabelecem nas diversas práticas motrizes. Tematizou-se cinco eixos sobre Voleibol Sentado, os quais foram apresentação e primeiro contato com a modalidade, exercícios didáticos para as ações motrizes específicas da modalidade, experiencição e discussão das interações motrizes nos

¹ felipemfagundes@live.com

² raquelvvalente@hotmail.com

³ brunolanes10@hotmail.com

diferentes momentos do jogo, estratégias e táticas para o Voleibol Sentado e análise dessa prática motriz na sociedade. A partir disso, foi possível analisar como se dão as interações entre os jogadores no Voleibol Sentado, apontando suas convergências e divergências em relação ao Voleibol convencional. Por fim, ainda foi possível debater sobre a pouca expressividade social das modalidades paraolímpicas, bem como discutir questões sobre padrões de corpo, preconceito, capacidade/incapacidade e inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Voleibol sentado, Praxiologia motriz, Inclusão, Esporte adaptado, Ensino médio.

INTRODUÇÃO

Os Esportes Adaptados vêm ganhando destaque em nossa sociedade, seja pelas conquistas obtidas pelo paradesporto brasileiro nas Paraolimpíadas de Londres em 2012, pelo interesse monetário/midiático em torno da temática ou pela campanhas e conscientizações sobre inclusão e direitos humanos. Sendo assim, essas práticas corporais, ao assumirem espaços significativos nesse contexto social, mostram-se como conteúdos relevantes nos currículos de ensino da Educação Física escolar. Além disso, as políticas e propostas de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular traz à tona a necessidade de contemplar um leque maior de possibilidades de movimento, seja para potencializar as características que esses e os demais alunos evidenciam ou para apresentar aos estudantes práticas que sejam significativas e possíveis em seus cotidianos.

Corroborando isso, Costa e Souza (2004) afirmam que não se pode mais pensar em Educação Física sem se pensar em Esportes Adaptados, visto suas potencialidades pedagógicas ao considerarmos o processo inclusivista que a área vem se beneficiando. No entanto, assim como em todas as manifestações da cultura corporal de movimento, os Esportes Adaptados precisam de um trato pedagógico para serem desenvolvidos em sua plenitude educacional no âmbito escolar. Um exemplo disso é o Voleibol Sentado, adaptado do Voleibol convencional, utilizado como reabilitação de soldados ou como ferramenta de inclusão social e que hoje ganha força como uma prática motriz relevante no nosso contexto- (CARVALHO; GORLA; ARAÚJO, 2013).

Para Miron e Costa (2013), o Voleibol Sentado é uma modalidade democrática, sendo sua participação no âmbito escolar uma possibilidade de coeducação (todos jogando juntos), assim, apresentando potencialidades pedagógicas interessantes. Dessa forma, o seguinte relato de experiência tem por objetivo discutir as possibilidades pedagógicas do Voleibol Sentado

nas aulas de Educação Física escolar a partir da Praxiologia Motriz, apresentando suas potencialidades como conteúdo da Educação Física tendo em vista uma experiência docente.

METODOLOGIA

Antes de apresentar o caminho metodológico adotado, se faz necessário caracterizar as circunstâncias as quais essa ação pedagógica foi realizada. A proposta de trabalho com o Voleibol Sentado foi aplicada com uma turma do segundo ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, sendo que essa ação foi desenvolvida durante o estágio. Com isso, o interesse em tematizar o Voleibol Sentado surgiu despreziosamente, visto a necessidade de adequar o espaço disponível para as aulas de Educação Física, pois duas turmas dividiam a mesma quadra poliesportiva concomitantemente. Dessa maneira, cada grupo possuía meia quadra como espaço para aula, sendo que uma turma estava desenvolvendo o Voleibol e a outra o Futsal, então optou-se pelo Voleibol Sentado como uma improvisação dada as possibilidades estruturais apresentadas. No entanto, esse conteúdo transformou-se de uma “solução temporária” em uma possibilidade pedagógica fascinante, considerando suas características e potencialidades.

Aliada a essa proposta, todo o trabalho pedagógico proposto no estágio foi desenvolvido a partir dos pressupostos teóricos da Abordagem Crítico Emancipatória de Kunz (2004) e da Praxiologia Motriz, uma área de conhecimento que vislumbra, dentre outros aspectos, estudar a lógica interna dos jogos e esportes. A Praxiologia Motriz, criada pelo professor Pierre Parlebas, estuda as ações motrizes de quaisquer situações e práticas motrizes. Sendo assim, podemos defini-la, conforme seu criador, como “a ciência da ação motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (PARLEBAS, 2001, p. 354).

Integrado à Praxiologia Motriz, Parlebas elaborou o chamado Sistema de Classificação (CAI) que tem por finalidade o conhecimento da essência de jogos e esportes. Para a elaboração desse sistema, o mesmo levou em consideração a presença e a ausência de companheiros (C) e/ou adversários (A) e a relação com o entorno físico, ou seja, a presença ou a ausência da incerteza do meio (I). Dessa forma, a Praxiologia Motriz entende que as interações dentro do jogo podem ser estabelecidas de diversas maneiras, sendo entre os jogadores, dos jogadores com o espaço de jogo, dos jogadores com o material/elemento do jogo ou dos jogadores com o tempo do jogo. Tendo em vista as características dos esportes, a Praxiologia Motriz evidencia essas relações, sendo que quando estabelecidas entre os

companheiros denomina-se comunicação e quando evidenciada com os adversários, chama-se contracomunicação.

Sendo assim, em todos os esportes coletivos, bem como afirmam Lagardera e Lavega (2003, p. 79) “os jogadores intervêm com a colaboração de companheiros e a oposição de adversários. Se trata das práticas correspondentes aos esportes de duelo coletivo”. Assim, ao mesmo tempo em que as mensagens devem ser as mais claras possíveis aos seus companheiros de mesma equipe com o intuito de facilitá-las para o bom êxito do jogo, as mesmas devem ser mais obscuras e duvidosas possíveis para seus adversários, tornando incertas as atitudes que irão desempenhar e cumprir no decorrer do jogo. Sendo assim, o processo de ensino/aprendizagem foi baseado nessas vertentes epistemológicas, tendo em vista as características da turma, do Plano Político Pedagógico da escola e os objetivos traçados.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Ao pensar e planejar as aulas referentes ao Voleibol Sentado, diversos questionamentos surgiram, desde a maneira como se abordaria o processo até os métodos de ensino e sua progressão. Dessa forma, foi necessário pesquisar sobre o Voleibol Sentado em artigos e anais eletrônicos, para que fosse possível apresentar as relações da Praxiologia Motriz, bem como comparar as convergências e divergências dessa modalidade em relação ao Voleibol convencional. Além disso, houve a necessidade de procurar por exercícios didáticos e jogos reduzidos que possibilitassem aos alunos experienciar essa prática, desenvolvendo sua competência objetiva (KUNZ, 2004). A partir disso, os alunos mostrar-se-iam capazes de dialogar, problematizar e compreender as interlocuções do Voleibol Sentado como um fenômeno sociocultural que se manifesta em nosso contexto social, desenvolvendo suas competências social e comunicativa.

Dessa maneira, considerando a Praxiologia Motriz como base teórica e o Voleibol Sentado como objeto de estudo, tematizou-se cinco eixos com os alunos, os quais foram apresentação e primeiro contato com a modalidade, exercícios didáticos para as ações motrizes específicas da modalidade, experienciação e discussão das interações motrizes nos diferentes momentos do jogo, estratégias e táticas para o Voleibol Sentado e interlocução dessa prática motriz na sociedade. Vale ressaltar que a estrutura das aulas se deu com materiais alternativos, sendo a rede simulada por bancos de madeira, bem como as linhas da quadra marcadas com giz ou com cones.

Assim sendo, o processo de ensino/aprendizagem enfatizou as ações motrizes e as interações que companheiros e adversários estabelecem na lógica interna do jogo e suas aproximações e distanciamentos em relação ao Voleibol convencional. Por fim, ainda foi possível debater sobre a pouca expressividade social das modalidades paraolímpicas, bem como discutir questões sobre padrões de corpo, preconceito, capacidade/incapacidade e inclusão na sociedade.

Durante o processo de ensino/aprendizagem, os alunos mostraram-se curiosos em relação ao Voleibol Sentado, principalmente quanto às regras do jogo, e salientaram a discrepância do nível técnico que essa prática demanda quando comparada ao Voleibol convencional. A partir disso, as discussões propostas sempre se mostraram muito interessantes, visto o interesse dos alunos pela temática, principalmente em temas polêmicos. Houve a participação ativa dos alunos durante os debates, eles mostraram-se engajados com a discussão, principalmente quando abordou-se (in)capacidade e deficiências.

Além disso, o Voleibol Sentado auxiliou em demasia no corrente processo de ensino do Voleibol convencional, o qual era o conteúdo programático para a turma, principalmente no deslocamento. Com isso, os alunos começaram a compreender melhor a necessidade de se movimentar no jogo, visto que a postura sentada dificulta mais o deslocamento e as ações motrizes quando comparado ao estar em pé. Dessa maneira, a Praxiologia Motriz contribuiu de forma ímpar para que, a partir da análise da lógica interna das modalidades, fosse possível entender o que muda em cada uma delas, quais aspectos podem ser transferidos de uma para a outra, quais suas convergências e divergências, além das interações estabelecidas entre os jogadores e os processos de leitura.

Assim sendo, o processo visou tematizar o Voleibol Sentado como uma prática motriz relevante socialmente, possibilitando o conhecimento da modalidade, bem como discussões sobre diversos temas que a permeiam. Assim, buscou-se desenvolver dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais com os alunos, entendendo a Educação Física como formadora de um aluno emancipado, que saiba discernir e compreender o mundo segundo seus próprios conceitos, não se baseando em alienações ou em discursos utópicos socialmente difundidos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. L.; GORLA; J. I.; ARAÚJO, P. F. Voleibol Sentado: do Conhecimento à Iniciação da Prática. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 2, p. 97-126, abr./jun. 2013.

COSTA, A. M. da; SOUSA, S. B. Educação Física e Esporte Adaptado: História, Avanços e Retrocessos em relação aos Princípios da Integração/Inclusão e Perspectivas para o século XXI. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio, 2004.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUES, P. **Introducción a la praxiología motriz**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003.

MIRON, E. M.; COSTA, M. P. R. **Voleibol Sentado**: brincar e jogar na Educação Física escolar. São Carlos, EdUFSCar, 2013.

PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad**: léxico de praxiología motriz. Barcelona: Paidotribo, 2001.